



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Desconforto de crianças durante tratamento restaurador sob diferentes técnicas de isolamento: estudo transversal
Autor	CAMILA KAUFMANN
Orientador	JONAS DE ALMEIDA RODRIGUES

Desconforto de crianças durante tratamento restaurador sob diferentes técnicas de isolamento: estudo transversal

Autores: Kaufmann C.*; Borges M. L. V.; Wilde S.; Toniolo J.; Oliveira B. P.; Gouvea D. B.; Santos N.M.

Orientador: Rodrigues J. A.

Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Considerando que o medo e a ansiedade ao tratamento odontológico na idade adulta têm sua origem em experiências negativas no dentista durante a infância, se faz necessário optar por práticas com maior aceitabilidade pelas crianças. Porém, pesquisas que visem o relato destes, quanto ao uso de isolamento absoluto, são raras na literatura até o momento. Esse estudo transversal avaliou o desconforto de crianças durante a realização de restaurações oclusais e ocluso-proximais realizadas com cimento ionômero de vidro modificado por resina (CIVMR) em molares decíduos sob isolamento absoluto (A) e isolamento relativo (R). Noventa e duas crianças foram incluídas e 188 molares decíduos com lesões de cárie oclusais e ocluso-proximais foram divididos aleatoriamente em dois grupos (92 A e 96 R). Todas as lesões foram restauradas com CIVMR (RIVA Light Cure – SDI, Victoria, Austrália) após remoção seletiva de tecido cariado. A escala analógica de Wong-Baker (WB) foi utilizada para avaliar o nível de desconforto dos pacientes após os tratamentos. Foi possível avaliar o desconforto de 92 pacientes após terem sido realizadas 179 restaurações (88 A e 91 R). Foi utilizado o teste de Qui-Quadrado para comparar o desconforto entre os grupos e o teste Kruskal-Wallis para avaliar a influência das variáveis (número de faces, lado da arcada, tipo da arcada e dente) no desconforto. Não foi relatado desconforto em 58,7% das crianças, sendo que 84% (A) e 87,91% (R) dos relatos foram classificados em “sem dor” ou “um pouco de dor”. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos em relação ao nível de desconforto ($p=0,745$) e tampouco foi observada influência das variáveis no desconforto. Pode-se concluir que ambas as técnicas causaram similarmente pouco ou nenhum desconforto durante a realização de restaurações oclusais e ocluso-proximais realizadas com CIVMR em molares decíduos.